

O Mínimo para Viver - Estudo de Caso

Autor(res)

Rosana Da Silva Lima
Lucas Oliveira Melo
Marcella De Oliveira Abreu Balbino

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

O artigo analisa o filme O Mínimo Para Viver, que retrata a trajetória de Ellen, uma jovem com anorexia. A partir da Análise do Comportamento, discute-se estratégias terapêuticas que visam promover mudanças comportamentais e recuperação psicológica. A anorexia é apresentada como um transtorno alimentar complexo, com influências biológicas e psicossociais, caracterizado por distorção da imagem corporal, baixa autoestima e medo extremo de engordar. O texto destaca que o comportamento alimentar é moldado por reforços e consequências no ambiente, e que o tratamento deve ser individualizado, considerando as necessidades emocionais e comportamentais da paciente.

Objetivo

O objetivo do presente trabalho foi expor o caso da protagonista do filme : O Mínimo para Viver sob a perspectiva da análise do comportamento e, a partir disto, elaborar quais técnicas dentro da abordagem analítico-comportamental poderiam ser utilizadas no tratamento do transtorno de anorexia nervosa.

Material e Métodos

O presente estudo de caso foi feito por meio de uma análise qualitativa dentro da visão analítico-comportamental do filme: O Mínimo para Viver. A base teórica proveio da revisão de literaturas alinhadas à abordagem supracitada, sendo elas: livros, revistas e artigos das plataformas Google Acadêmico e SCIELO postados entre 1953 até a presente data com foco no entendimento comportamental do Transtorno de Anorexia Nervosa, dos seus sintomas e tratamentos, além de compreensão sobre o funcionamento do comportamento operante e sua correlação com o transtorno. Este trabalho busca analisar o caso descrito no filme sob o viés comportamental e expor possíveis tratamentos dentro da abordagem.

Resultados e Discussão

A análise do caso da protagonista Ellen revelou um quadro de anorexia nervosa profundamente associado a fatores ambientais, familiares e psicológicos. Os comportamentos de restrição alimentar, distorção da autoimagem e evitação de vínculos afetivos foram interpretados como respostas operantes mantidas por reforços negativos e positivos presentes no ambiente familiar e social. A ausência de suporte emocional, conflitos familiares e a



idealização de padrões corporais inatingíveis contribuíram para a manutenção do transtorno.

Com base na Análise do Comportamento, foi possível identificar que o comportamento disfuncional da paciente está atrelado a contingências reforçadoras que, embora prejudiciais, oferecem controle e alívio temporário de angústias internas. Estratégias terapêuticas como modelagem, reforçamento positivo e psicoeducação mostraram-se essenciais para a modificação gradual de repertórios comportamentais. A abordagem comportamental destaca, ainda, a importância de uma intervenção sistêmica, envolvendo familiares no processo terapêutico, a fim de extinguir reforçadores inadvertidos e promover um ambiente favorável à recuperação.

Assim, os resultados apontam para a eficácia de uma abordagem individualizada, que considere os aspectos emocionais, comportamentais e contextuais da paciente, reforçando a necessidade de integração entre psicoterapia, apoio familiar e, quando necessário, acompanhamento psiquiátrico e nutricional.

Conclusão

Mediante os expostos, o caso da protagonista mostra prognóstico ideal frente à análise funcional do comportamento alimentar disfuncional e a correlação deste com os comportamentos privados estimulantes da contingência comportamental inadequada. Como exposto no filme, a resolução da queixa com a mãe proporcionou estímulo suficiente para imersão de Ellen no tratamento de seu transtorno, logo, é evidente a necessidade de exploração e extinção das contingências prévias pois podem ter interferência direta no atual conjunto de estímulos, respostas e consequências no repertório de Ellen. Portanto, em primeira instância, é de suma importância proporcionar um vínculo terapêutico adequado visto que a protagonista sente medo de se expor concomitantemente à culpa e à vergonha.

Referências

De-Farias, A. K. C. R., Fonseca, F. N., & Nery, L. B. (Orgs.). (2018). Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica. Artmed.

NOXON, Marti. To the Bone. Comédia/Drama. Dirigido por Marti Noxon. Estados Unidos: Netflix, 2017.

OLIVEIRA, Letícia Langlois; HUTZ, Cláudio Simon. Padrões de interação em famílias de adolescentes com anorexia nervosa restritiva e bulímica: semelhanças e diferenças. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 8, n. 3, 2008.

ABREU, C. N. (2002). Psicoterapia Construtivista: o novo paradigma dos modelos de cognitivistas. In: Rangé, B. (Ed.). Atualizações em Terapia Cognitivo-Comportamental. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

DOYLE, J.; BRIANT-WAUGH. R. Epidemiology. In: Lask, B. & Briant-Waugh, R.

(Eds.). Anorexia nervosa and related eating disorders in childhood and adolescence. East Sussex: Psychology Press, 2000.

MOREIRA, Maria Beatriz; MEDEIROS, Júlio de Rose. Princípios básicos de análise do comportamento. 5. ed. São Paulo: EPU, 2019